

SÍNDROME DE BURNOUT E QUALIDADE DE VIDA EM GESTORES EDUCACIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VIDEIRA, SC

GUSATTO, Natália dos Santos *

PALMERA, Lindomar **

Resumo

O objetivo do estudo foi avaliar o nível da síndrome de burnout e qualidade de vida em gestores educacionais da rede municipal de educação de Videira SC. Participaram 23 gestores educacionais de ambos os sexos, ocupando a função na gestão escolar na Secretaria Municipal de Educação no município de Videira-SC. O método aplicado foi uso de três questionários contendo perguntas pessoais e laborais e, para investigação da síndrome de burnout, o questionário MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI). Para qualidade de vida, o questionário de WHOLLBREEF. Os principais resultados foram a prevalência do sexo feminino na gestão (95,6%). Em relação à parte laboral, a maioria dos gestores trabalham até 10 horas na função(78,2%), atuando com mais prevalência nos CEMELs (65,2%.) Em relação à síndrome de burnout, os resultados apresentaram nível elevado com média de 43,7%. Em relação à qualidade de vida individual, a média foi de 22,2%, considerando assim, a percepção como insatisfeitos em relação à qualidade de vida. Concluiu-se diante dos resultados, que os gestores educacionais investigados apresentam comprometimento laboral ao atuar em função ocupacional da gestão escolar.

Palavras chave: Gestores. Síndrome Burnout. Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

A demanda de atividades laborais desenvolvidas por profissionais ligados à área da educação, vem crescendo a cada dia. É possível identificar

que profissionais que desenvolvem atividades laborais dentro das áreas pedagógicas, tem aumentado nos últimos anos. Diante de tantas renovações observamos que várias mudanças aconteceram provocando alterações no modo de vida das pessoas, e consideravelmente a população vem adoecendo com mais facilidade (NAHAS, 2017).

Diante das efetividades profissionais a gestão escolar faz parte de uma das atividades exercidas dentro do ambiente laboral escolar. A gestão escolar, é apresentada como gerência administrativa, condutiva e burocrática. Esse processo político-administrativo tem como objetivo principal uma educação organizada, orientada e viabilizada, direcionada ao ambiente escolar (BOTLER, 2018).

No confronto com as atividades exercidas na função da gestão escolar este grupo está propenso a ser impactado pelas doenças ocupacionais, onde destaca-se a síndrome de burnout. O desenvolvimento desta Síndrome ocorre por meio de um processo dinâmico que envolve níveis relacionados à exaustão emocional, despersonalização e a falta de realização profissional (LIPP, 2012).

Importante destacar que o impacto na saúde física e mental ou o aparecimento da síndrome de burnout podem contribuir para afetar a qualidade de vida desses profissionais. No modelo atual de educação, estes profissionais exercem muitas atribuições, exigindo uma sobrecarga de trabalho o que coloca em dúvida como pode ser apresentada a qualidade de vida desses trabalhadores (RODRIGUES, 2016).

Oliveira e Carvalho (2018) complementam informações que a gestão escolar, onde se gerenciam as atividades pelos gestores educacionais direcionam que a tarefa de conciliar e manter um ambiente propício para a aprendizagem, compartilhar metas com a equipe docente favorecendo o desenvolvimento de um trabalho coletivo são e tem sido apontada como possíveis estratégias usadas na gestão, o que demonstra as funcionalidades laborais dos gestores com seu envolvimento de trabalho e pessoas.

O estudo teve como objetivo central analisar a síndrome de burnout e qualidade de vida em gestores educacionais no município de Videira SC,

estes inseridos na Secretaria de Educação e atualmente ocupando a função na gestão escolar por profissionais educadores.

2 DESENVOLVIMENTO

Dentro das necessidades das pessoas uma delas é a constante atividade relacionada ao trabalho, o que é apresentado por diversas profissões onde destaca-se os profissionais inseridos na educação. As inúmeras áreas educacionais que são atribuídas a esses profissionais onde demandam de especializações em áreas afim, condução de tarefas diárias em escolas, centros de ensino e diretamente em locais de trabalho que acompanham o mundo globalizado.

Sendo assim, os gestores educacionais assumem um papel de alta responsabilidade na condução dos trabalhos no ambiente escolar, além de organizar as questões financeiras, administrativas e burocráticas, tornam-se articuladores dentro dos trabalhos pedagógicos onde são envolvidos alunos, professores e a comunidade escolar (DUARTE, 2016).

Sobre essas funções laborais essa classe pode diretamente sofrer alterações na saúde em virtude do estresse ocupacional, levando ao impacto da síndrome de burnout e alterações na qualidade de vida.

A literatura enfatiza que a síndrome de burnout vem sendo uma das mais impactantes doenças relacionadas ao ambiente laboral caracterizado pelo estresse ocupacional. A síndrome de burnout relacionada a saúde dentro da literatura teve seu início descrito nos Estados Unidos nos meados da década de 70, pelo psicólogo clínico Herbert Freudenberger, a partir de então sendo levado para o restante do Mundo (GUEDES; GASPAR, 2014).

Guedes e Gaspar (2014) consideram que a síndrome de burnout é a maneira encontrada pelo profissional de enfrentar, mesmo de forma inadequada, a cronificação do estresse ocupacional, atribuindo também que o estresse ocupacional é a presença do desconforto experimentado pelo profissional, que realiza mudanças em seu comportamento como resultado

de constrangimentos, oportunidades e demandas relacionadas aos objetivos do trabalho.

Belotto, Rivero e Gonsales (2013) comprovam que o trabalho dos gestores segue o cumprimento de responsabilidades no âmbito da escola das leis e determinações dos trabalhos estabelecidos pelas autoridades superiores, atuando na administração dos trabalhos solicitados, dirigindo as unidades escolares, assegurando a consecução dos objetivos dos processos educacionais, organizando atividades de planejamento no âmbito da escola e diretamente o acompanhamento do andamento das funcionalidades inclusive as laborais de outros profissionais.

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Participaram do estudo 23 gestores educacionais atuantes na Secretaria de Educação de Videira SC. Ao total foram 23 gestores, sendo 3 do sexo masculino e 20 do sexo feminino. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com perguntas ligadas às informações pessoais e laborais, incluindo o Questionário de MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI) para busca sobre a síndrome de burnout e o Questionário de Whollbreef para avaliação da qualidade de vida.

2.2 RESULTADOS

Diante dos resultados encontrados em relação aos gestores educacionais totalizou 23 sujeitos no total. Os principais achados foram 95,6% prevalecendo o sexo feminino e 4,3% masculino. A idade permutou 82,6 entre 18 a 40 anos, sendo a maioria 65,2% casados ou união estável. Em relação a parte laboral a maioria dos gestores trabalham até 10 horas na função com 78,2 e atuam com mais prevalência nos CEMElS com 65,2%. Questionados sobre atuação em mais de um local 65,2% afirmam que sim, sendo também a maioria comprovando a primeira experiência como gestor com 56,5%. Sobre as informações relacionadas a uso de medicamentos 86,9% não fazem uso

contínuo e 82,6% não tem o hábito de uso do tabaco ou bebidas alcoólicas. Sobre as práticas de atividades físicas 82,6% mantem suas rotinas ativas, em relação a atividades laborais extras 82,6% não realizam. Sobre a permanência de atividades sentado durante as atividades laborais a maioria até 4 horas com com 78,2. Conforme imagem Tabela 1. Características sócio-ocupacionais dos gestores educacionais

Em relação aos resultados sobre a síndrome de burnout os resultados encontrados em relação aos gestores educacionais mostraram que no total 43,7% (N=19) apresentaram nível elevado para síndrome de burnout, 9,2% (N=4) para Intermediário e nenhum para baixo. Considerando as dimensões os sujeitos do estudo apresentam nível elevado para síndrome de burnout com média de 43,7%. Conforme imagem Tabela 2. Síndrome de Burnout

Apresentando os resultados em relação a qualidade de vida o maior escore foi relacionado ao meio ambiente considerando como insatisfeito com 28,7, e o escore do domínio físico com 26,9% também considerado como insatisfeito. Os menores domínios foram equivalentes ao domínio psicológico com 22,1% e relações sociais com 11,1% considerando assim como muito insatisfeitos. Em relação a percepção da qualidade de vida individual a média foi de 22,2% considerando assim a percepção como insatisfeitos em relação a qualidade de vida. Anexo imagem Tabela 3. Qualidade de vida.

3 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados no estudo permitem concluir que os gestores educacionais investigados da Secretaria Municipal de Educação de Videira SC apresentam comprometimento laboral ao atuar na função ocupacional da gestão escolar. Diante dos questionamentos, percebeu-se que são ativos em relação à vida saudável, não apresentam comportamentos de risco e seguem atividades de saúde regradas.

Na conclusão sobre as investigações sobre a síndrome de burnout e qualidade de vida, os gestores educacionais apresentaram nível elevado para burnout e insatisfação com a qualidade de vida.

Comparado a estudos sobre outros gestores, é possível concluir que mesmo com um número baixo na investigação da população do estudo, estes requerem cuidados com a saúde e, necessitam-se mais investigações sobre a síndrome de burnout e qualidade de vida dos profissionais que atuam como gestores educacionais na rede municipal de educação de Videira, SC.

Conclui-se também, que apesar da atenção dedicada aos profissionais gestores pela Secretaria de Educação de Videira, SC, ainda se precisa de outros estudos e mais resultados que colaborem com a pesquisa científica, demandando mais informações a fim de analisar mais profundamente essa função dentro da área da educação.

REFERÊNCIAS

BELOTTO, Ameridis A. Monteiro; RIVERO, Cléia Maria da Luz; GONSALES, Elisa Pereira. Interfaces da Gestão Escolar. 2 ed. Campinas: Alínea, 2013.

BOTLER, Alice Miriam Happ. Gestão escolar para uma escola mais justa. Educar em Revista, Curitiba, v. 34, n. 68, 2018.

DUARTE, Cátia Pereira; SILVA, Marcela Cristina Marcelino da; SILVA, Warley Silva. Condições de Trabalho dos Gestores das Escolas Municipais Públicas de Juiz de Fora. EBR- Educação Básica Revista, Juiz de Fora, v.2, n. 1, 2016.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GASPAR, Eron José. Burnout: profissionais de Educação Física. Curitiba: CRV, 2014.

LIPP, M.N. O stress do professor. São Paulo: Papirus, 2012.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis: Ed. Do Autor, 2017.

OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de; CARVALHO, Cynthia Paes de Carvalho. Gestão escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil. Rev. Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 23, 2018.

Sobre o(s) autor(es)

* Bolsista UNIEDU acadêmica Curso Educação Física Unoesc Videira - SC.

**Mestre em Desenvolvimento e Sociedade. Docente da Unoesc Videira - SC.

Tabela 1 - Características sócio-ocupacionais dos gestores educacionais

Estado ocupacional	n	%
Sexo		
Masculino	1	4,0
Feminino	29	96,0
Idade		
15 a 20 anos	16	59,6
21 a 30 anos	4	17,3
Situação conjugal		
Casado	16	68,7
Solteiro	8	31,2
Jornada de Trabalho		
1/4 de hora	16	78,2
1/2 hora	1	5,0
1 hora	4	17,3
Atuação profissional		
Coordenador	15	60,2
Assessor	2	8,0
Iniciante	8	20,0
Participação		
Sim	16	100,0
Não	0	0,0
Uso de medicamentos		
Sim	3	12,4
Não	20	60,0
Comportamento de risco		
Alto	1	4,0
Médio	1	11,4
Baixo	15	62,8
Atividade laboral		
Sim	12	19,2
Não	8	21,7
Tempo médio de trabalho		
Sim	4	17,3
Não	15	62,8
Tempo médio de estudo		
Sim	11	18,7
Não	8	21,7

Fonte: Os Autores (2020)

Tabela 2 - Síndrome de Burnout

DIMENSÕES	%
EXAUSTÃO EMOCIONAL	43,7% elevado 19,2% intermediário 0,0% baixo
DESPERSONALIZAÇÃO	50,0% elevado 0,0% intermediário 0,0% baixo
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL	0,0% elevado 20% intermediário 60,0% baixo
CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL BURNOUT	43,7% elevado 0,2% intermediário 0,0% baixo

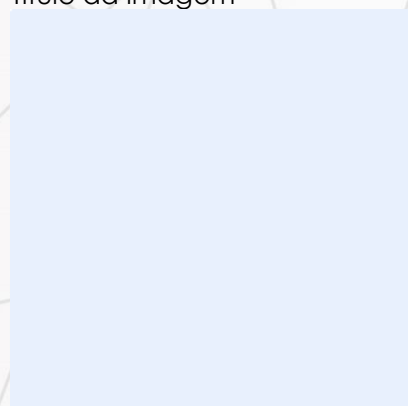
Fonte: Os Autores (2020)

Tabela 03 - Qualidade de Vida

DOMÍNIOS	X
FÍSICO	23,9
PSICOLÓGICO	22,1
RELACIONES SOCIAIS	11,1
MEIO AMBIENTE	23,7
QUALIDADE DE VIDA GERAL	22,2

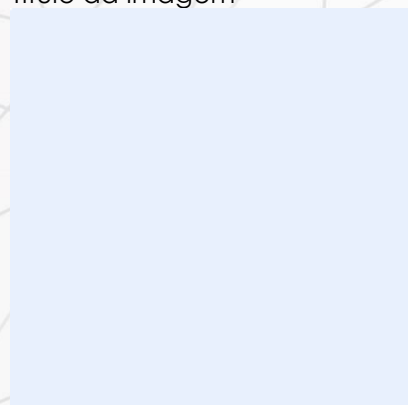
Fonte: Os Autores (2020)

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem